



Em debate na Ordem dos Economistas, Mailson garantiu que o próximo governo terá espaço para crescer

Mailson avisa: não teme os ataques de Collor ou Lula

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, afirmou ontem que não se sente atingido pelas declarações do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, de que o governo Sarney tem muitos ministros processados por corrupção. "Isso não me alcança", disse o ministro, acrescentando que os seus companheiros de Governo não devem se intimidar com as acusações de Collor. "Isso faz parte desse processo eleitoral e o Presidente da República já requereu e parece que conseguiu responder ao candidato", disse. Para Mailson, a tática utilizada por Collor revela apenas o desespero do candidato nesse último período da campanha, em que começa a cair nas pesquisas eleitorais.

O ministro negou também temor de uma eventual vitória do candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. "Não tenho medo porque é preciso ter em mente que vamos eleger um Presidente e não existem mais ditadores", afirmou, observando que o próximo Presidente, seja de que partido for, terá restrições constitucionais enormes para governar sozinho. "Além dos limites da Constituição, o próximo Presidente terá de enfrentar uma imprensa vigilante e uma opinião pública mais esclarecida", disse. Para ele, já se acabou o tempo em que as principais

decisões políticas e econômicas do País eram tomadas por apenas um grupo de pessoas, nos bastidores do Governo.

O ministro da Fazenda, que participou em São Paulo de um debate sobre as perspectivas da economia para o próximo Governo, promovido pela Ordem dos Economistas, disse que o futuro Presidente terá um espaço amplo para adotar medidas profundas de ajuste na economia, cujo objetivo final seja reduzir a inflação e promover o crescimento da economia e o desenvolvimento do País. Para ele, os candidatos de uma forma

geral fazem o mesmo diagnóstico da crise brasileira e apontam quase as mesmas soluções para os problemas nacionais. Mailson, que revelou ter assistido apenas a uma parte do debate promovido pela rede Bandeirantes de rádio e televisão, adiantou que ainda está indefinido quanto ao seu candidato para a próxima eleição. Entre os seus assessores, porém, afirma-se que o voto de Mailson será para o candidato tucano, senador Mário Covas, do PSDB, seguindo a mesma linha dos ministros do Planejamento, João Batista Abreu, e do Trabalho, Dorothea Werneck, além do presidente do Banco Central, Wadicho Bucchi.